

# Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
17 de junho de 2010 - Nº 184 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)

FUP CUT

Próxima Reunião dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias será no dia 6 de julho a partir das 10h

## 2ª PlenaFUP: petroleiros relembram sua história e debatem o futuro do Brasil

A abertura da 2ª PlenaFUP, na noite de quinta-feira, 03 de junho, homenageou os 15 anos da greve de maio de 1995 e contou com a presença de petroleiros que fizeram parte da coordenação da FUP naquela histórica greve como Antonio Carlos Spis, ex-coordenador da FUP em 1995, Daniel Samarate, atualmente na secretaria de formação, e Luiza Botelho, única mulher que fazia parte da Federação na época.

A emoção dos delegados presentes foi grande ao assistirem um vídeo sobre a greve e relembrarem toda a história de resistência que impediu a privatização da Petrobrás, contada pelo companheiro Spis, atualmente na direção nacional da Central Única dos Trabalhadores – CUT. A abertura contou também com a presença do presidente da Petros, Wagner Pinheiro e da representante do MST, Marina Santos.

**Encontro Nacional de Comunicação.** Antes mesmo da abertura da 2ª PlenaFUP, ainda na manhã da quinta-feira, 03, os jornalistas Altamiro Borges, do Portal Vermelho, do PCdoB, e Leandro Fortes, da revista Carta Capital fizeram as palestras no Encontro Nacional de Comunicação.

Para Borges, os departamentos de comunicação dos sindicatos têm grandes desafios pela frente. Segundo ele, é preciso o investimento pelos sindicatos em comunicação, não para disputar a hegemonia da mídia, mas para atuar nas alternativas que se apresentam como os blogs e as redes sociais da internet.

O jornalista Leandro Fortes, por sua vez, afirmou que a grande mídia hoje não fala para a população, mas para as instituições. O objetivo são as instituições, tendo em vista que a circulação da mídia impressa é

muito baixa. Os sindicatos ainda não possuem idéia da sua força e a comunicação sindical precisa falar não apenas para os trabalhadores das categorias que representam, mas para fora, para os demais segmentos sociais.

**Dilma Rouseff.**

Durante a tarde da sexta-feira, 04, os delegados presentes à 2ª PlenaFUP receberam a ex-ministra e pré-candidata à Presidência da República, Dilma Rouseff, que pretende garantir, com a nova lei do petróleo, a destinação das riquezas do pré-sal para a sociedade brasileira.

Em seu discurso, Dilma ressaltou a luta dos petroleiros em defesa da Petrobrás e da soberania nacional. Relembrou a histórica greve de maio de 1995 e afirmou: “Aqueles que resistiram em vários momentos, hoje acreditam que esse país pode superar desafios ao construir a maior empresa de petróleo do mundo. Benditos aqueles que resistiram, lutaram e hoje descobriram o pré-sal. Vão proporcionar um futuro muito mais feliz para todos nós” – disse.

Vestida com um colete da FUP, Dilma se sensibilizou com as manifestações de apoio dos trabalhadores, destacando que “na vida e na política, a emoção é fundamental”. Ela frisou que se sente muito feliz quando está no meio dos petroleiros. “Estarei sempre ao lado de todos aqueles que resistiram e lutaram contra a privatização da Petrobrás”, ressaltou.

A ex-ministra destacou que a greve dos petroleiros em 1995 foi mais um momento de enfrentamento na luta para que a



Petrobrás e o Brasil pudessem agora dar passos decisivos para transformar o petróleo em riqueza social. “Estou muito feliz aqui porque acho que vocês são a prova viva do que o Brasil é capaz”, destacou Dilma, arrancando aplausos da plenária ao declarar que os trabalhadores da Petrobrás, próprios e terceirizados, “são a pátria de capacete e macacão”.

**Plenária final.** Na tarde de sábado, 05 de junho, ocorreu o encerramento da 2ª Plenária Nacional da FUP. Petroleiros e petroleiras de várias bases do país, representando trabalhadores próprios e terceirizados do Sistema Petrobrás, aprovaram importantes deliberações políticas, reivindicações, moções e agendas de luta.

**De forma unificada, a plenária aprovou por unanimidade o apoio à Dilma Rouseff, pré-candidata do PT à eleição presidencial deste ano.**

Os petroleiros também aprovaram a realização de um seminário nacional de avaliação da gestão da Petrobrás e da Petros, onde também serão discutidas e aprovadas propostas a serem encaminhadas à ex-ministra Dilma Rouseff. Os delegados também deliberaram pela realização de um seminário nacional de

aposentados e pensionistas para discutir a relação e a inserção deste segmento da categoria na organização sindical.

Outra deliberação importante desta 2ª PlenafUP foi a intensificação da luta conjunta de toda a categoria pela ampliação de direitos e condições de trabalho, salários e segurança dos trabalhadores terceirizados, assim como o fortalecimento da organização sindical na

representatividade destes trabalhadores, que são hoje maioria no Sistema Petrobrás.

**Pauta de Reivindicações.** Em relação às campanhas dos trabalhadores próprios e terceirizados do Sistema Petrobrás, foram aprovadas reivindicações econômicas, como reposição do ICV-Dieese do período, 10% de ganho real, extensão do adicional de áreas remotas que é praticado pelo E&P para as demais

unidades da empresa, como refinarias e terminais, entre outras reivindicações.

Todas as resoluções da 2ª PlenafUP serão divulgadas logo após serem sistematizadas pela comissão organizadora da plenária. As pautas de reivindicações aprovadas serão submetidas aos trabalhadores para serem referendadas nas assembleias de base.

\* imprensa da FUP

## Tucanos pretendiam privatizar a Reduc

O ex-presidente da Petrobrás e atual presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), José Eduardo Dutra, disse com todas as letras na última sexta-feira, 04 de junho, diante de uma platéia com cerca de 250 petroleiros e algumas dezenas de hóspedes e funcionários do Hotel St. Peter, em Brasília, na 2ª Plenafup: “Eu tenho como provar que os tucanos se preparavam para privatizar as Fafen e a Reduc no final do governo FHC.

O processo estava pronto em agosto de 2002, mas foi suspenso apenas em razão das eleições que se aproximavam. Não é discurso vazio. São fatos e dados.”

O ex-presidente Dutra esteve presente ao evento acompanhando a pré-candidata do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República, Dilma Rousseff. Diante de petroleiros de todo o país e algumas dezenas de pessoas que solicitaram credenciamento para

acompanhar o evento, afirmou também que, juntamente com Dilma Rousseff, à época Ministra das Minas e Energia, impediu a privatização da Refinaria Duque de Caxias em 2003.

Dutra lembrou ainda que foi o primeiro presidente da Petrobrás a comparecer a um Congresso dos petroleiros, no ano de 2003, em Campinas. Disse que, “antes, os presidentes só mandavam a polícia e oficiais de justiça ou coisas do gênero”.

### OPINIÃO

O ex-presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, afirmou na 2ª Plenafup que a Reduc estava pronta para ser privatizada no final do governo FHC, em 2002. Para os trabalhadores da Reduc, no entanto, essa informação não traz qualquer novidade. O Sindipetro Caxias sempre alertou que o processo de privatização da refinaria estava em curso no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A informação de Dutra só confirma que a política de FHC era vender os ativos da Petrobrás por partes, facilitando a aquisição das unidades mais lucrativas pelo capital estrangeiro.

A idéia do governo neoliberal do PSDB e do DEM era “comer o mingau pelas beiradas”, como afirmou Dilma Rousseff em seu discurso na 2ª Plenafup, complementando o que disse Dutra. Os tucanos e demos sabiam que privatizar a empresa como um todo seria difícil, pois encontrariam resistência dos trabalhadores e do povo brasileiro que defenderia um de seus maiores patrimônios que é a Petrobrás. Por isso, partiram para a privatária em pedaços, conseguindo vender parte da Refap, no

### O Petróleo tem que ser nosso!

Rio Grande do Sul. Os próximos alvos seriam as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados e, principalmente, a Refinaria Duque de Caxias.

Os trabalhadores sabem muito bem o que vem junto com a privatização de uma empresa. São demissões em massa, falta de política de saúde e segurança, ataque aos direitos dos trabalhadores, falta de investimentos em pesquisa e recursos humanos e a busca do lucro a qualquer custo. Empresas como a Petroflex e a Nitriflex, subsidiárias da Petrobrás, foram privatizadas no governo Collor e a primeira ação dos novos controladores foi a demissão dos empregados e a precarização do trabalho. Somente após 20 anos de luta e a anistia do governo Lula esses trabalhadores estão de volta à Petrobrás.

Não por acaso, FHC encerrou seu governo, que levou o Brasil à falência por três vezes, com altas taxas de desemprego e baixa popularidade. Além de privatizar a Refap, vendeu a Vale do Rio Doce, outro incalculável patrimônio do povo brasileiro, por uma bagatela. Obrigava a Petrobrás a encomendar navios e plataformas no exterior, inviabilizando a indústria naval

brasileira. Somente com a firme decisão da Ministra das Minas e Energia Dilma Rousseff, em 2003, exigindo nas licitações o mínimo de 65% de conteúdo nacional, a Petrobrás retomou as encomendas aos estaleiros brasileiros. Essa medida proporcionou a criação de mais de 500 mil empregos diretos no setor, reativando os estaleiros e a indústria naval brasileira que já foi a segunda do mundo.

Por todas essas e muitas outras razões, os trabalhadores não podem permitir que o projeto neoliberal dos tucanos e demos volte a prosperar no Brasil. Um projeto subserviente e alinhado com o interesse hegemônico do imperialismo estadunidense que pretende controlar toda a produção de petróleo no mundo. É preciso que os trabalhadores apaguem de uma vez por todas o neoliberalismo do mapa político brasileiro, reafirmando sua confiança em um projeto popular de governo implantado no Brasil a partir de 2003. Por fim, defendam as riquezas do nosso país contra os entreguistas e a ganância das transnacionais, se engajando na luta e gritando a plenos pulmões: O Petróleo tem que ser nosso!